

## *Agrupamento de Escolas de Castro Verde*



### *Construção e toque da Viola Campaniça em contexto escolar / 2005-2012*

#### *Delegação:*

- **9 alunos** (Cristiano Martins da Luz; Miguel Ângelo Carrapiço Jorge; Miguel Ângelo Fernandes Madeira; Jorge Paulo Fernandes Madeira; Renato Alexandre Guerreiro Marques; João Pedro Inácio Marques; Rodrigo Mateus Valentim; Bruno Miguel Revés Guerreiro e David José Caetano Pereira).
- **3 Professores** – José dos Reis Correia, José António Valadas Abreu e Arlindo Manuel da Conceição Costa.
- **1 Representante da Câmara Municipal de Castro Verde** - Sr. Vereador da Educação e Cultura - Paulo Jorge Maria do Nascimento.
- **1 Representante da Junta de Freguesia de Castro Verde** – Sr.<sup>a</sup> Presidente da Junta de Freguesia de Castro Verde - Maria Manuela Revés Florêncio.
- **1 Representante da Cooperativa de Informação e Cultura – CORTIÇOL** - David José Varela Pereira.
- **1<sup>a</sup> Aluno do Curso Profissional de Multimédia** - Guilherme Duarte Peleja

## **Apresentação do Projeto**

### **1. Enquadramento**

A música, ultrapassando em muito um produto meramente sonoro, deve ser entendida e transmitida como um comportamento expressivo, envolvendo múltiplas referências. Por ser um fenómeno tão complexo e completo, este comportamento revela-se altamente eficaz na interpretação e na expressão de idiossincrasias de grupos de indivíduos. Assim, a música deve ser entendida como um meio privilegiado no processo de construção da identidade sociocultural do indivíduo. Por ser um fenómeno marcadamente pluridimensional, incluindo elementos estruturantes provenientes de culturas distintas, a música representa ainda um veículo particularmente eficaz para a prática da educação intercultural.

A abordagem intercultural do fenómeno musical leva-nos a constatar que a música é uma forma de conhecimento cuja linguagem é o comportamento expressivo, social e cultural em que as vivências e os pensamentos musicais dos indivíduos, provenientes dos diversos meios culturais, são o ponto de partida de um caminho que começa na educação da audição. Nos seus diversos contextos culturais e históricos, a música manifesta-se através de formas e estilos muito diversos. É tarefa da educação dar a conhecer as suas vastíssimas possibilidades expressivas, promovendo a audição em que os diferentes tipos de produção musical estejam presentes e que desfrutando da migração portuguesa pelo mundo e do avanço tecnológico da informação, se tente o contato direto com as mais variadas fontes, indagando acerca dos costumes musicais locais.

A primeira linha de defesa ativa do património histórico-cultural situa-se nos bancos das escolas de todos os níveis, do escalão pré-primário até ao superior. Impõe-se portanto, a integração graduada de matérias da especialidade nesses níveis como elemento de formação cultural e cívica do cidadão. A escola tem um papel importante, mas não de forma isolada. Há que saber o que se vai conhecer, como se vai conhecer, e para onde se canalizará esse conhecimento.

Também as Autarquias Locais e demais entidades da região, deverão mostrar disponibilidade para encetar parcerias e estabelecer protocolos que permitam a preservação da cultura tradicional local. Tudo pode desaparecer por ação do tempo ou do Homem, mas um eficaz registo ajuda-nos a conservar a memória.

O diálogo entre culturas impõe-se para transmitir o que cada um tem de original, para procurar em comum o que é melhor para todos, num esforço de dar e receber, em comunicação sempre mais exigente. Expressão cultural, na harmonia de acordes conhecidos, na simplicidade ingénua do artesanato autóctone, na poesia, na arte, como na maneira de ser e de estar, expressão cultural é sempre comunicação viva que ensina história e desafia o sonho.

## **2. Contexto do projeto**

A Viola Campaniça da região de Castro Verde, é um tipo de viola portuguesa, de maiores dimensões e com características especiais que lhe permitem uma sonoridade rústica. Há largos anos atrás era usada em quase todo o distrito de Beja, tocada a solo ou a acompanhar o cante de modas e despiques.

A arte de tocar a Viola Campaniça se ainda perpetua nos dias de hoje, é graças a poucos tangedores (na presente data apenas dois com mais de 80 anos) que são o veículo da tradição e responsáveis máximos pela sua preservação como marco da nossa cultura tradicional.

O contato com as atividades musicais existentes na região e um repertório de canções do património regional, são referências culturais que devem proporcionar um melhor aproveitamento das capacidades e do desenvolvimento do indivíduo, dando-lhe oportunidade de usar o som, assim como lhe damos oportunidade de usar a palavra.

Atualmente, a nível local, a divulgação da Viola Campaniça já não acontece como antigamente. Agora é tocada em encontros promovidos pela Autarquia e por associações culturais, sendo o seu ponto mais alto aquando da Feira de Castro que se realiza anualmente e onde se insiste em fazer ouvir tão particular fenómeno musical.

A pesquisa e a publicação de José Alberto Sardinha fizeram renascer o interesse e o gosto pelas modas e pela Viola Campaniça. Desde finais do século XVIII que a guitarra vinha sendo desalojada pelos acordeões. Desapareceu dos bailes e do acompanhamento das modas, tendo sido salva da extinção completa pelo cante a despique e pelo baldão, teimosa e persistentemente cantados pelos mais velhos, à lareira, em festas e em encontros particulares. Do fundo do tempo guardam a memória de cantares antigos, de génios andantes que de feira em feira ganhavam sustento e acrescentavam a fama.

“A poesia fervilha, repentista, cortante e às vezes marota. De tudo se trata e tudo se diz rimando, com uma musicalidade e uma entoação que nos transportam longe. O tocador nada lhes diz, ouve-os, olha-os de quando em vez. Os cantes são desafios à imaginação, à inspiração e à resistência. Enquanto a vez não chega matina-se na cantiga seguinte, debica-se no petisco e vazam-se os copos”(COLAÇO, 2000).

Graças ao trabalho de músicos locais, a viola já ganhou espaço musical no universo da música portuguesa, percorrendo o País do Norte ao Sul.

### **3. Definição do problema**

A preservação do nosso património cultural e natural tem sido objeto de discussões e várias propostas de soluções, tentando conciliar o crescimento económico e a melhoria da qualidade de vida das populações, com a valorização do referido património.

Acreditando que é perfeitamente possível conciliar a evolução e conseqüente mudança com a preservação e o dar a conhecer da riqueza cultural regional/local, esta parceria procura perceber e valorizar a importância da preservação da Viola Campaniça integrando-a nas aulas de Educação Tecnológica e Educação Musical, no contexto local.

Este tema surgiu da confrontação real da situação no terreno, em que era evidente o desconhecimento das gerações mais novas sobre o instrumento musical característico da região e

por considerar que a escola poderia ser por excelência o meio de manter viva esta secular forma de expressão musical, possuidora de um puro sabor rústico que outrora preencheu a vida das comunidades a sul do país.

#### **4. Objetivos**

Em face da realidade local, que se traduz na escassez de novos tocadores e construtores da Viola Campaniça para que se possa ter acesso às mesmas, o objetivo principal da **Escola Secundária de Castro Verde (integrada no Agrupamento de Escolas de Castro Verde em julho 2012), Câmara Municipal de Castro Verde, Junta de Freguesia de Castro Verde e da Cortiçol (Cooperativa de Informação e Cultura)**, associados numa parceria aprovada em reunião de conselho pedagógico em 2005 foi, e continua a ser, encontrar soluções que viabilizem a promoção e implementação do ensino e construção da Viola Campaniça, sendo para isso necessário continuar a:

- Promover na comunidade educativa local a sensibilidade para a integração da construção e do ensino da Viola Campaniça no seu currículo escolar;
- Sensibilizar os professores de Educação Tecnológica e Educação Musical para o valor cultural da Viola Campaniça;
- Desenvolver estratégias pedagógicas na disciplina de Educação Tecnológica e Musical.
- Angariar recursos humanos para a transmissão dos conhecimentos técnicos da forma de interpretar e construir o instrumento;
- Conceber e adquirir Violas Campaniças;
- Proporcionar a prática da expressão musical regional.

#### **5. Pertinência da parceria**

Com esta parceria pretende-se demonstrar a importância da inclusão da aprendizagem da forma de construir e de tocar a Viola Campaniça, nas aulas de Educação Tecnológica e Educação Musical, adaptando o currículo nacional das disciplinas ao “currículo local”, como meio de preservar e expandir este instrumento outrora muito enraizado na cultura tradicional musical da nossa região.

Esta preservação poderá e deverá ser feita com a devida preparação a nível dos **professores, alunos e dos agentes locais** que devem contribuir para o entendimento do papel da música na sociedade multicultural.

Este caso concreto, desenvolveu-se como um trabalho de investigação junto das comunidades local e educativa, e com a problemática definida e específica para este caso, onde é urgente e necessária uma mudança na forma de pensar e agir localmente.

Considera-se esta parceria pertinente por se entender que a música é capaz de influenciar e representar, de modo eficaz, a realidade social e cultural da região na qual se produz.

Por tudo o anteriormente referido a escola considerou pertinente esta parceria, pois desde a sua implementação no terreno, já se começou a observar os primeiros frutos, com a criação dum grupo de Violas Campaniças no Agrupamento de Escolas de Castro Verde, com alguns dos instrumentos por eles concebidos.

Castro Verde, 02 de maio de 2013

### ANEXO

#### **Texto e fotos extraídos duma exposição de violas campaniças em Castro Verde Cineteatro Municipal / Maio 2009**

##### *Construção de Violas Campaniças em Contexto Escolar*

*A ideia de integrar no currículo da disciplina de Educação Tecnológica a construção de Violas Campaniças surgiu da necessidade de, por um lado, adequar o currículo ao perfil de alguns alunos que apresentavam alguma desmotivação escolar, por outro, sensibilizar os jovens para preservação do património artístico-cultural da sua região.*



Fig. 1 – Colocação das ilhargas



Fig.2 – Lixando o cravelhal



Fig. 3 – Colocando cerquilhos.



Fig. 4 – Viola campaniça